



FOLHA POPULAR

TERÇA-FEIRA

14 DE ABRIL DE 2020

ANO 34 | Nº 3.406 R\$ 2,50



www.folhapopular.info



Isolamento horizontal ou vertical?

CORONAVÍRUS ▶ 4 e 5



REGIÃO ▶ 7

Artesanato: uma forma saudável de ocupar o tempo

TEUTÔNIA ▶ 10

Amturvaes se mobiliza para buscar retomada

TURISMO ▶ 12

Abril tem queda nas temperaturas

TEUTÔNIA ▶ 3

Doação da Metalúrgica Hassmann garante R\$ 50 mil em testes rápidos para a comunidade

IMIGRANTE ▶ 11

Casos de violência doméstica não aumentaram na microrregião

VALE DO TAQUARI ▶ 9

ELEIÇÕES

Cartas anônimas: "fake news das cavernas"

TEUTÔNIA ▶ 14

UNIDOS PELO VALE

A cada R\$ 1,00 doado, sete máscaras são produzidas



DIVULGAÇÃO

Conforme testemunhas, foram encontrados milhares de peixes mortos no arroio



MARLON AZEVEDO / DIVULGAÇÃO

É visível a diferença na coloração da água do Arroio Boa Vista

TEUTÔNIA ► FALTA DE OXIGÊNIO PELO BAIXO NÍVEL DAS ÁGUAS

Moradores registram mortalidade de peixes no Arroio Boa Vista

JÚLIA CAROLINE GEIB

Moradores do Bairro Alesgut, em Teutônia, entraram em contato com a reportagem da Folha Popular para expor um cenário preocupante no Arroio Boa Vista. No sábado e no domingo (11 e 12/04), milhares de peixes mortos foram vistos boiando sobre a água, que apresentava cheiro forte e coloração diferenciada.

O morador Marlon Azevedo costuma ir semanalmente para o arroio. Ao ver a situa-

ção, ele navegou de caiaque do Alesgut até a ponte da ERS-128 (Via Láctea), e constatou que a partir daquele ponto é que apareciam os animais. “Para cima, em direção a Languiru, não fomos muito, mas no pouco que subimos não vimos peixe morto”, relata.

Azevedo descreve que o cheiro da água era forte, e era visível a diferença em sua pigmentação, que estava esverdeada em um lado e esbranquiçada em outro. Também conta que, desde que frequenta o local, nunca havia

visto situação parecida naquele trecho.

A secretária de Agricultura e Meio Ambiente de Teutônia, Nara Regina Nichterwitz, informou que também foram alertados sobre a situação e foi feita a averiguação na tarde desta segunda (13/04). Conforme a secretária, situação semelhante já aconteceu no município, mas em outros locais.

O subsecretário da pasta, Luiz Fernando Rückert, explica que a princípio, a causa das mortes é a falta de oxigênio na água. “Como o nível dos arroios

está muito baixo, se formam alguns pontos de água parada”, explica. Ele detalha que quanto mais para fora da cidade, mais carga orgânica entra no arroio e acontece um fenômeno natural, a possível falta de oxigênio na água. “Esse problema se acentua de noite, pois há muita presença de algas. De dia, elas produzem oxigênio pela fotossíntese, mas de noite elas acabam consumindo. Então, se tem local com maior concentração de peixes, pode faltar oxigênio”, sustenta.

A Prefeitura de Teutônia entrou em contato com a empresa instalada nas imediações. Conforme Rückert, a unidade industrial possui licença ambiental, “pois a água que sai de lá vem do sistema de tratamento de efluentes, então tem autorização para colocar no Arroio Boa Vista”. Ressalva que a água também contém matéria orgânica e pode ter potencializado o cenário, visto o baixo nível de água do arroio. “A empresa disse que não tem nada fora do normal acontecendo”.



Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas,
Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.
Fundada em 01º de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória)
Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvio Brune, Tânia Maria Schardong, Carline Schardong e Cristiane Schardong

JORNALISTA RESPONSÁVEL E EDITOR:

Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS Nº 14333)



RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS ELETRÔNICAS

REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

PUBLICIDADE E HOMENAGENS:

publicidade@popularnet.com.br

TEUTÔNIA ▶ NO AGUARDO DO INVERNO

Abril tem queda nas temperaturas

JÚLIA CAROLINE GEIB

Abril chegou e, com ele, veio a necessidade de tirar do fundo do armário alguns casacos, blusas de manga e calças compridas. Isso porque o Rio Grande do Sul recebeu uma onda de frio no começo de abril, que anunciava a aproximação do inverno. Foram alguns graus de queda, o que modificou o time de vestuário, as atividades externas e até mesmo o uso de piscinas.

De acordo com o portal Tempo em Teutônia, na Estação Automática do Bairro Languiru, a mínima de abril foi de 7,3°C no dia 8, enquanto que a máxima do mês ocorreu uma semana antes, dia 1º, com 33,3°C. Ou seja, em uma semana houve uma brusca troca de clima. Em março, a temperatura mínima foi de 15,2°C, no dia 5. Já a máxima de março foi a máxima de 2020, com 40,4°C, no dia 14.

Conforme o portal AccuWeather, em Teutônia, a maior temperatura de março foi 36°C e a mínima de 13°C, em abril a máxima é de 30°C e mínima é 11°C. No

portal, a mínima prevista é de 11°C nos dias 14 e 15 de abril. Já a temperatura máxima projetada para a cidade é de 30°C, esperados nos dias 13 e 19. Neste mês, em Teutônia, a temperatura deve diminuir a partir de hoje (14/04) e volta a subir, gradativamente a partir de sexta-feira (17/04).

A trégua para o frio será dada apenas na segunda-feira (27/04), e deve se estender até o final do mês. Contudo, a diminuição da temperatura é preocupante, principalmente, diante da pandemia de Coronavírus, posto que ele se propaga com mais facilidade no frio e com maior dificuldade no calor.

AINDA SEM CHUVA

Os dados não são animadores em se tratando de precipitações em abril. Conforme o portal AccuWeather, há previsão de chuva para hoje e posteriormente, só para o dia 22. Com a falta de chuva no verão, dezenas de cidades gaúchas estão em emergência por causa da seca.



POOLSEG
CORRETORA DE SEGUROS
RUA 25 DE JULHO, 135 - TEUTÔNIA/RS
3762.7233

JÚLIA CAROLINE GEIB



Frente fria anuncia inverno

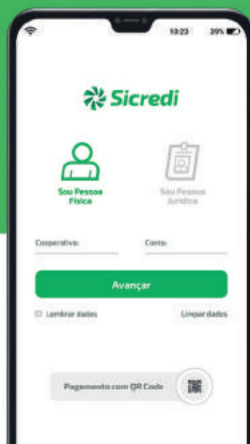
TEMPERATURA	MARÇO	ABRIL
MÍNIMA	15,2°C (05/03)	7,3°C (08/04)
MÁXIMA	40,4°C (14/03)	33,3°C (01/04)

Fonte: Site Tempo em Teutônia / Estação do Bairro Languiru

Dicas que fazem a diferença para você,
Associado Beneficiário do INSS.



Veja aqui como acessar nossos canais digitais.



Em caso de dúvidas, entre em contato com a gente.

Serviços por telefone
Capitais e regiões metropolitanas
3003 4770
Demais cidades e regiões
0800 724 4770

SAC
Informações, elogios e reclamações
0800 724 7220
Atendimento aos Deficientes
Auditivos e de fala
0800 724 0525

Ouvidoria
0800 646 2519
sicredi.com.br



| Não é preciso ir até uma agência para receber o seu benefício.

| Utilize nossos canais eletrônicos de atendimento para realizar transações financeiras: **Aplicativo, Internet Banking e telefones.**

| Use seu cartão do **Sicredi** para fazer saques e compras.

| Nossa prioridade é a sua saúde. Portanto, dê preferência ao uso dos canais digitais.

| A prova de vida foi prorrogada por 120 dias. Se a sua está para vencer, não há necessidade de procurar a agência. Caso já esteja vencida, entre em contato com o seu gerente.

| Atenção: se você não é associado, mas recebe seu benefício conosco, ligue para a sua agência.



CONEXÕES

Sônia Gomes
sonialsgomes@yahoo.com.br

A vida com emoção, dicas e desafios

Estou muito feliz em retornar a este jornal, escrevendo novamente textos para a coluna. Poder contribuir aos leitores com dicas gerais de qualidade de vida será muito gratificante. Vários assuntos serão abordados: saúde, cultura, educação, espiritualidade, artes, social, atividades físicas, filosofia, comportamento, nutrição, qualidade de vida e muito mais.

Ter espaço para expressar um pensamento é de extrema responsabilidade, porque mesmo que sejam histórias e vivências minhas, essas estarão conectadas com outras pessoas e com a vida em si. O objetivo será de reflexão. Isso significa mostrar a vida como ela é, mas com um toque a mais, dando o sentido do pensar, do sentir e do agir. O pensar leva a ideia de sentir. O sentir leva à tentativa de uma mudança. O mudar leva a uma reação. Para que haja um resultado positivo são necessários na mudança: planejamento, consciência e emoção.

Como primeiro texto, estando na quarentena do Covid-19 (coronavírus), pretendo já dar dicas de saúde para você. E nos próximos textos também, pois vou aliar conhecimentos da medicina Ayurveda, medicina moderna, de nutrição e de Yoga. Estou fazendo uma lista de itens saudáveis e vou repassando a você. Também terá DESAFIOS semanais para melhorar mais ainda a sua saúde. Todas as dicas aqui informadas, resumidamente, foram pesquisadas de várias fontes. Tenho vídeos dentro dos desafios, mas terá que procurar no youtube para acessá-los, vê-los e praticá-los. Darei os links para você. Aqui, algumas dicas:

Orientações para aumentar a imunidade nessa época de Coronavírus

Alimentos ricos em Vitamina C (aumentam a imunidade fortalecendo as defesas naturais do corpo): acerola, caju, goiaba, morango, tomate, laranja, bergamota, limão, manga, abacaxi, melão, mamão, pimentão amarelo, brócolé, kiwi, espinafre, aspargo, couve verde, repolho, rúcula, agrião, lichia.

Vitamina D: sol e suplemento em gotas ou comprimidos (consultar seu médico). O sol deve ser o do horário forte entre 10 e 16h, mas somente 15 minutos e pegar nas áreas de menos roupa, quanto maior a exposição do corpo ao sol, melhor.

Vitamina A: alimentos ricos: gema de ovo, espinafre, cenoura, brócolé, beterraba, moranga, etc.)...

Leia mais dicas no site folhapopular.info na seção Positividade

- * DICAS de saúde para crianças e adultos
- * DESAFIOS para crianças e adultos
- * ATIVIDADE PSICOFÍSICA - Trátaka Yoga - link de vídeo

CORONAVÍRUS ► DEBATE MÉDICO

Isolamento HORIZONTAL ou

DANIELA BARONI MARTINS

A discussão sobre o isolamento vertical e o horizontal se intensificou bastante há alguns dias, principalmente pelas questões econômicas de reabertura do comércio ou não. O pesquisador e biólogo Átila Iamarino, que previu 1 milhão de mortes caso medidas drásticas não fossem tomadas, defende o isolamento horizontal como única saída, pois não se tem um levantamento real da situação pela falta de testes. Para ele, o isolamento vertical não tem comprovação científica e não funcionou em outros países. No momento em que houver uma testagem mais abrangente, ele acredita que é possível adotar um isolamento vertical, intercalado com horizontal, se houver novos picos.

Já o médico, deputado federal e ex-secretário de Saúde, Osmar Terra, defende que apenas os idosos e pessoas de grupos de risco permaneçam isolados, com os demais levando a vida normal, ideia base do isolamento vertical. Conforme Terra manifestou em diversas entrevistas, inclusive na Rádio Popular FM,

HÁ UM ÂNGULO DE 45 GRAUS

“Somos de opinião que ser médicos não nos exclui do que acontece com toda a humanidade. Há sempre um caminho possível entre vertical e horizontal, é uma linha de 45 graus, em que há bastante espaço”, explica o médico clínico geral e com anos de atuação em Teutônia, **Carlos Renato Dreyer**, que considera o isolamento vertical impraticável no nosso meio, um caminho muito difícil.

No modelo horizontal, o distanciamento social é mais importante do que o isolamento total. “As pessoas não devem se aproximar, mas tenham a possibilidade de dar uma caminhada, fazer algum exercício, sem aglomerações. Este distanciamento deve funcionar com algum tipo de atividade. É uma possibilidade em uma comunidade pequena, como Teutônia. O distanciamento social vem se reforçando com uso de máscaras, feitas em casa. Protege os outros mesmo mantendo as distâncias orientadas. Importante a troca constante dessas máscaras. Saídas para quem necessita trabalhar, para aqueles autorizados por decretos. Temos muitos voluntários que ajudam na comunidade. Considera que nestas questões todas, a comunidade mundial vem criando suas defesas possíveis, aos poucos elas vão se acrescentando como uma colcha de retalhos. É importante, pois se cria muitas novidades”, explica Dreyer.

NO ASSALTO, ESCOLHE A BOLSA OU A VIDA?

Já o médico pneumologista **Gerson Benvindo da Silva** salienta que a preservação da vida precisa que o social funcione, tanto as atividades de trabalho quanto de convívio social. “Neste momento, fica a indagação do que é mais importante: a preservação da vida ou das atividades? Se ocorre um assalto e te pedem a bolsa, você tem que escolher entre o bem ou a vida. Se tu escolhes a bolsa, perde os dois. Esse vírus não identifica raça, cor, ideologias políticas, credos ou idade. A letalidade é extremamente nos grupos de risco. A transmissão é altíssima”, aponta.

Silva cita o médico David Uip, que fala da preservação da população por meio do isolamento social. E aguardar que a ciência traga mais luzes, como vacina ou remédios. “O que temos é apenas o supor-

a atividade econômica não pode parar, sob pena de uma recessão que pode levar 5 a 6 anos para ser recuperada.

A médica sanitária Ligia Bahia acredita que o isolamento vertical é uma invenção política, porque tenta identificar “inimigo” e “aliado”, sendo que o Coronavírus não escolhe suas vítimas. Para ela, o isolamento horizontal é necessário para evitar a sobrecarga dos hospitais (Manaus/AM já entrou em colapso ou esgotou sua capacidade), e assim, os órgãos de saúde possam ganhar tempo para expandir a rede assistencial.

Dentro destas opiniões divididas sobre isolamento vertical ou horizontal, a reportagem ouviu a opinião de profissionais de Saúde da região.

“Se ocorre um assalto e te pedem a bolsa, você tem que escolher entre o bem ou a vida. Se tu escolhes a bolsa, perde os dois.”

Gerson Benvindo da Silva
Médico pneumologista

AÇÕES COM BASE CIENTÍFICA

O médico de família **Fábio Zorthea**, que atende na rede municipal de Teutônia, lamenta que “infelizmente só saberemos a resposta correta destas perguntas depois que tudo isso passar”, ao comparar os isolamentos vertical e horizontal. Ressalta, todavia, que neste momento quem precisa tomar as decisões “deve embasar suas ações em informações científicas. Também no que tem dado certo nos países que já passaram pelo problema”.

Zorthea lembra que o Brasil tem características geográficas e demográficas que precisam ser levadas em conta. “A questão das testagens em massa traria um importante subsídio na tomada de decisão, mas enquanto não temos os testes, e em áreas onde há grande probabilidade de circulação do vírus o isolamento horizontal me parece a conduta mais adequada”, completa.

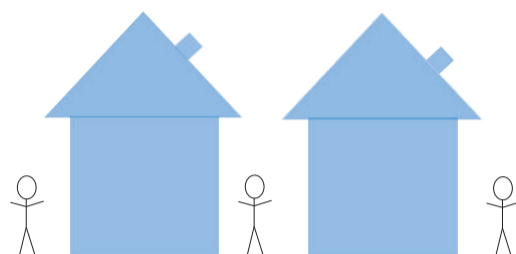
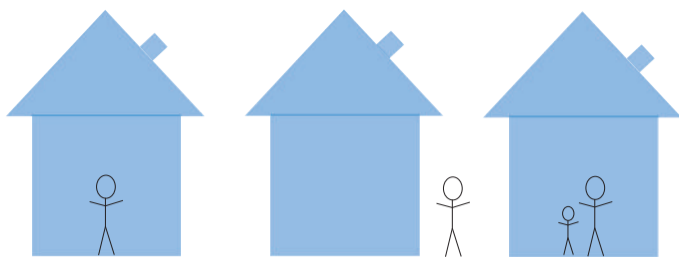
te da vida. O que mostra que isso é absolutamente necessário, o isolamento, para que se tenha tempo necessário para que a ciência encontre um remédio. Gostaria de estar atendendo a população necessitada, mas como faço parte do grupo de risco, pela idade, estou em isolamento social. Apelo para o bom senso de cada um de preservar a vida, que os serviços essenciais funcionem. Mas, a luta principal é pela vida”, sustenta.

Silva ainda cita as falas do professor Brito Cruz, que diz que há quem não entenda as ciências ou não as aceitem (exatas, biológicas ou humanas) e nesse momento encontramos todas. E, também da escritora Eliane Brum, que nos alerta que “o isolamento exigido é o físico, o que na contrapartida trouxe grande interação social”.

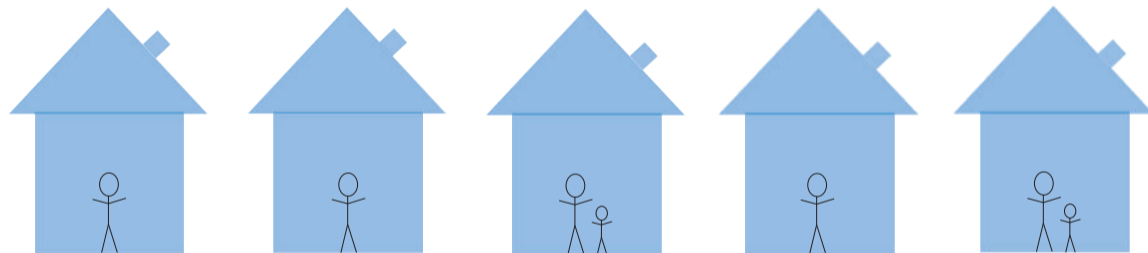
QUEM ANUNCIA SE DESTACA

ANUNCIE NA FOLHA POPULAR

VERTICAL?



Isolamento horizontal defende o distanciamento de todos de interações e aglomerações



Isolamento vertical defende a preservação da parcela da população que é mais vulnerável à doença

SISTEMA DE SAÚDE PRECISA ESTAR PREPARADO

A opinião da médica pneumologista **Bárbara Fontes Macedo** é de que se deve manter o isolamento horizontal. “Embora até o momento poucos estudos tenham sido realizados, por ser uma doença nova, eles mostram que o isolamento funciona para diminuir o número dos pacientes infectados. A doença pelo novo Coronavírus, apesar de atingir mais a população idosa e com comorbidades, atinge também os jovens. Não sabemos quem ela irá atingir e em qual intensidade”, alerta.

A médica sugere que “a importância do isolamento neste momento é para que o sistema de saúde consiga se preparar para receber os pacientes e fornecer o melhor tratamento para cada um. Em caso de sobrecarga, não teremos leitos para todos, o que está acontecendo em alguns países da Europa agora. Como não temos como saber qual é a melhor estratégia, a minha opinião é que devemos utilizar de modelo os países que estão com menores índices de mortalidade e infecção e seguir as mesmas regras”.

DIFÍCIL OPINAR, PORQUE MOMENTO É DINÂMICO

A médica clínica geral **Cristina Forneck Gewehr**, que também atende na rede municipal de Teutônia, considera “muito difícil opinar sobre isolamento vertical ou horizontal, pois estamos atravessando um momento em que tudo é muito dinâmico e o que hoje é o mais indicado, amanhã talvez já não o seja”.

Para ela, a questão em si é ainda mais complexa, pois depende do ponto de vista pelo qual ela está sendo analisada. “Exclusivamente como profissional da saúde, poderia arriscar dizer que o isolamento horizontal é o mais indicado, pois dessa forma conseguiríamos reduzir o contágio ou pelo menos torná-lo menos rápido, assim como defende com capacidade e conhecimento técnico-científico admirável Átila Iamarino. Dessa forma, permitiríamos que os sistemas de saúde tivessem mais tempo para ampliar e qualificar seus serviços emergenciais a fim de reduzir o caos que pode ser gerado com uma contaminação em massa e rápida de uma grande parcela da população”, salienta.

Ela faz o contraponto de que “nós profissionais da saúde também não somos hipócritas de desvalorizar a importância de uma economia funcionando; não no sentido do lucro que algumas pessoas deixarão de ganhar, mas sim em tudo que ela

representa, até mesmo da necessidade dessa economia funcionando para que os insumos/medicamentos dos quais nós necessitamos para tratar nossos pacientes possam ser produzidos e transportados e, para isso, também não pode faltar a matéria-prima. Também, sabemos da dependência financeira completa que muitas pessoas têm desse funcionamento, cujo fechamento representa realmente não receber nada de dinheiro para poder comprar comida, manter a higiene necessária, comprar medicamentos, ter água e luz, ausências que também repercutem diretamente na saúde dessas pessoas”, observa.

Cristina ainda complementa que caso o isolamento vertical fosse atuar, “sabemos que o risco de contaminação mesmo das pessoas “protegidas” por ele iria aumentar, e então, quando questionamos seus ferreiros defensores quanto ao sentimento caso perdesse um de seus amados familiares devido a abertura do comércio, liberação de circulação de jovens, entre outras liberalidades, os mesmos modificam imediatamente sua expressão, tornando-a mais pensativa e com aparência de tristeza. Felizmente, mesmo nessa situação que não está agradando a ninguém, podemos perceber a importância do conhecimento embasado em ciência e avaliação técnica de dados e indicadores. Apenas esse tipo de

avaliação deve ser levada em consideração em momentos de Pandemia como a que estamos vivendo, pois meras opiniões pessoais serão, mesmo que involuntariamente, tendenciosas, o que não cabe nesse momento, pois o bem da maioria da população deve ser levado em conta”.

A médica teutoniense acrescenta que “infelizmente, os dados que dispomos estão subestimados, pois as análises necessárias não estão podendo ser feitas por falta de testes, o que não nos permite avaliar com segurança estratégias que possibilitem mais flexibilidade para as pessoas. Resumindo, minha opinião está confiando e seguindo as definições dos profissionais capacitados que hoje estão à frente do nosso Ministério da Saúde, o qual vem desempenhando, a meu ver, um papel fundamental para que o nosso país ainda esteja com os índices como estão. Eles sim, se dedicam quase 24h por dia em “colocar na balança” todos os dados disponíveis e ações possíveis e necessárias de serem implementadas. Assim como, o nosso Município dispõe de um Comitê capacitado e coerente que está constantemente avaliando todas as questões envolvidas para a mais adequada tomada de decisões. Portanto, minha opinião é que hoje deve ser feito o que esses órgãos definiram e creio que essa deva ser para Hoje a melhor decisão”.



BRUNETTO & CHRIST
ADVOGADOS ASSOCIADOS
OAB/RS 9.423

☎ 51 9 9609-8026

CAMILA BRUNETTO
OAB/RS 87.375

✉ contato@brunettochrist.com.br

VINÍCIUS CHRIST
OAB/RS 116.077

@brunettochrist /brunettochrist

📍 Rua Evaldo Hilgemann | nº 157, Comercial Madri, sala 230 | Bairro Languru | Teutônia/RS



DATA VENIA

Elton Haefliger
1961elton@gmail.com

A punição do juiz pela lentidão

O Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio aplicou punição ao juiz Claudio Cardozo França, da comarca de Campos dos Goytacazes (RJ), por demora habitual em julgar ações. Por 22 x 1 votos, foi aplicada a punição com censura, um tipo de pena que impede o magistrado de, por um ano, receber promoções por merecimento. A sanção foi aplicada em três processos simultâneos. Assim, o juiz França não poderá receber nos próximos três anos esse tipo de promoção, que leva em consideração, entre outros critérios, a conduta do magistrado e a eficiência no exercício do cargo. Segundo a corregedoria do TJ-RJ, entre 2016 e 2018 foram protocoladas, contra França, 49 reclamações formuladas por advogados e partes. Nesse período, cerca de 3.200 processos aguardavam "conclusos", julgamento em seu gabinete. Outras 4.300 ações estavam paralisadas, sem despacho, há mais de 60 dias, o que à época representava 40% do acervo do cartório.

Empresa condenada por excesso de peso nas estradas

Excesso de peso nas estradas pode gerar muita administrativa e judicial, danos materiais e morais coletivos. A decisão é do ministro do Superior Tribunal de Justiça Herman Benjamin, que condenou uma empresa de transporte a pagar danos materiais e morais coletivos pelas reiteradas infrações. A empresa foi flagrada 666 vezes com excesso de peso em seus caminhões. Além das indenizações, que serão fixadas pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região, a empresa terá que se abster de rodar com carga acima do permitido na legislação, sob pena de multa de R\$ 20 mil por infração.

Empresa de telefonia é condenada por manter nome negativado

O autor alegou que teve seu nome negativado por contrato com empresa de telefonia, mesmo tendo quitados os débitos mais de dois anos após a dívida. Em primeira instância, o valor da indenização foi de R\$ 5 mil. O autor recorreu. No Tribunal de Justiça do Paraná o valor foi aumentado para R\$ 10 mil, porque "a inscrição do nome do autor permaneceu indevida por mais de dois anos desde o pagamento da dívida, sem a necessária baixa pela ré, e a manutenção de indenizações ínfimas não servirá para impedir a continuidade de práticas ilegais, o que estaria descumprindo a função social da empresa".

COLUNA da redação

FP DIGITAL
solicite login e senha

digital@
folhapopular.info



1 R\$ 546 mil para a Saúde

O senador gaúcho Luiz Carlos Heinze (PP) confirmou nesta segunda-feira (13/04) que destinou emenda de R\$ 546 mil para o Município de Teutônia, conforme portaria nº 774/2020 do Ministério da Saúde, de 09 de abril de 2020. O recurso destina-se para o custeio da atenção primária e assistência ambulatorial e hospitalar, de média e alta complexidade. O objetivo é o atendimento e a prevenção à Covid-19.



REPRODUÇÃO

2 Carlos Barbosa

O Hospital São Roque de Carlos Barbosa limpou uma ala que não vinha sendo usada para acomodar 20 novos leitos exclusivos para pacientes que venham a apresentar sintomas da Covid-19 e precisem de internação. Os novos equipamentos serão instalados e realocados para esta nova unidade. A campanha contra o Coronavírus ganhou o apoio da comunidade e já arrecadou mais de R\$ 410 mil. A campanha é uma realização da OAB subseção Carlos Barbosa e Garibaldi, Hospital São Roque, ACI e Sicredi, com apoio do Poder Público.



DIVULGAÇÃO

3 500 toneladas de alimentos

Sensibilizados com a pandemia do Coronavírus, a rede de farmácias São João, enviou na sexta-feira (10/04), 30 caminhões para entregar alimentos a mais 40 municípios do estado do Rio Grande do Sul. Esta ação solidária da empresa reúne mais de 500 toneladas de alimentos e entregues às comunidades que mais necessitam de ajuda.

O presidente da rede, Pedro Henrique Brair, reafirma o compromisso de ajudar as comunidades em que estão inseridos. "Esta doação de 500 toneladas de alimento foi uma forma que encontramos de amenizar os impactos desta pandemia. Nossos caminhões que entregam medicamentos, nesta ação, transportaram alimentos", explica.

No Paraná, nas cidades de Cianorte e Apucarana, a rede inaugurou quatro lojas no dia 9. Para colaborar com estas comunidades, as Farmácias São João doaram 100% das vendas destas lojas no dia da inauguração, valores estes repassados para os dois municípios.

4 Febre aftosa

Encerra hoje (14/04) a vacinação do rebanho bovino e bubalino contra a Febre Aftosa. Todos os bovinos e bubalinos existentes na propriedade deverão ser vacinados. Produtores deverão adquirir a vacina nas casas agropecuárias credenciadas e após comparecer na Inspetoria Veterinária para apresentar a Nota Fiscal de compra para declarar os animais vacinados, lembrando que o prazo de apresentação da Nota Fiscal foi estendido até 30 de abril. A informação é da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul.

5 Gaúcho

Por uma iniciativa da SER Gaúcho e de suas equipes de Master e Veterano, foram auferidos valores simbólicos com cerca de 60 pessoas, que contribuíram para adquirir 200 litros de álcool 70% e 50 litros de álcool gel. O material foi doado para o Hospital Ouro Branco de Teutônia no fim da tarde desta segunda-feira (13/04). De acordo com Maicon Niediet e Airtton Ahlert "Sucata", todos se mostraram solidários com a causa.



DIVULGAÇÃO

QUEM ANUNCIA SE DESTACA

ANUNCIE NA FOLHA POPULAR

REGIÃO ▶ UNIDOS PELO VALE

A cada R\$ 1,00 doado, sete máscaras são produzidas

PALOMA GRIESANG

Em meio à pandemia do Coronavírus um sentimento tem aflorado: a solidariedade. Diversas ações nas mais diferentes frentes, voluntários tem trabalhado para ajudar no combate à doença e também aos seus efeitos. No Vale do Taquari, um grupo de Voluntários criou o grupo "Unidos pelo Vale Taquari". O objetivo? Produzir máscaras e aventais para os hospitais e instituições de saúde. "A ideia nasceu de um grupo que começou a pensar como nós, empreendedores, poderíamos colaborar no combate a essa pandemia. É um momento de incertezas, de discussões, e que pouco se para pensar o que nós, como cidadãos, podemos fazer no combate a esta pandemia", conta o voluntário Eduardo Thomas.

Conforme a voluntária Mareli Vogel, para realizar o trabalho, o grupo busca por costureiros voluntários. Além

de costureiros, podem se voluntariar também doadores de recursos financeiros. "Esse dinheiro vamos usar na compra de matéria-prima, e também precisamos custear a logística", salienta Thomas. Com apenas R\$ 1 real é possível fabricar até sete máscaras. "É um valor totalmente distante de qualquer máscara que você vai encontrar no mercado, tu não consegue encontrar máscara no mercado, com a escassez hoje, a menos de R\$ 3,00 uma máscara", esclarece.

Para organizar o fluxo de trabalho, é utilizada uma plataforma online, onde são cadastrados os costureiros voluntários, os doadores, fornecedores e instituições beneficiadas. "A ideia foi mapear direitinho as costureiras, que podem ser nossas voluntárias, que estão em casa e tem máquina de costura. Que são os fornecedores de matéria-prima, para poder recortar essa matéria-prima, tivemos que estu-



Voluntários costuram máscaras e aventais que serão distribuídos em toda a região

dar os tipos de material aceitos nos hospitais. E principalmente os beneficiários disso tudo que são os hospitais e postos de saúde", explica Thomas. Ele lembra que, neste momento, os hospitais não estão conseguindo comprar máscaras e aventais porque não há fornecedor, devido à alta demanda. "Nosso objetivo é suprir essa demanda por meio de trabalho voluntários e, assim, diminuir custos e não deixa faltar esses materiais tão importantes", reforça Thomas.

De acordo com o voluntário, espera-se que nos próximos meses a demanda seja grande. "Por exemplo, o Hospital Bruno Born, a Unimed e a Univates já têm uma demanda prevista de 30 mil máscaras. E nós ainda temos o hospital de Arroio do Meio, de Encantado, de Estre-

la, temos diversos hospitais no Vale do Taquari que não podem ficar desamparados", aponta.

Conforme Thomas, até semana passada já eram 5 mil máscaras em produção. "A meta é ter 10 mil máscaras produzidas por semana. E um total de 300 mil peças em três meses. É uma meta ambiciosa, mas tenho certeza que tem muita gente querendo nos ajudar", aponta. O grupo já conta com cerca de 50 cadastrados. A distribuição deve priorizar a cidade em que os voluntários produzem, porém, levando em conta também a necessidade de cada município. "As máscaras produzidas em Teutônia ficarão para o hospital de Teutônia. Mas, por exemplo, se faltar em Teutônia e estiver sobrando em Lajeado, enviaremos de Lajeado para Teutônia", exemplifica.

DOAÇÃO DE MATERIAIS

Além da mão de obra voluntária e de recursos financeiros, é possível também, doar materiais. Entre os mais necessários estão as linhas para overlock e para máquina reta e tecido SMS. "É um tecido muito pareci-

do com TNT, mas que permite ser usado em autoclave, então pode passar por um processo de esterilização e aí sim os hospitais e centro de saúde podem utilizar essas máscaras", explica Thomas.

Como doar

Para doar valores em dinheiro é preciso fazer depósito bancário. A conta é a seguinte:
Rotary Club de Lajeado
CNPJ 03.567.081/0001-02
Banco Sicredi 749 | Agência 0179
Conta-corrente 04918-1
Outras formas de contato para doações e voluntários
Telefone/WhatsApp: (51) 9-9745-2496 com Rose

GASTRONOMIA

Denise Rohr

denise.rohr.1999@gmail.com

Chocolate quente



Ingrediente	Quantidade	Medida caseira
Leite	1 L	-
Cacau	18g	3 colheres de sopa
Crema de leite	200g	1 xícara de chá
Açúcar refinado	90g	½ xícara de chá
Amido de milho	18g	2 colheres de sopa

Modo de preparo:

1. Em uma panela coloque o leite o amido, o cacau e o açúcar. Dissolva.
2. Em seguida deixe em fogo médio e vá mexendo até dar uma leve engrossada.
3. Ainda com a panela no fogo, pegue a batedeira e bata em velocidade baixa, e acrescente aos poucos o creme de leite.
4. Bata por uns 15min.
5. Pronto! Sirva quente

Dica: Caso não tenha cacau em casa, pode-se usar o achocolatado ou até mesmo chocolate em barra, mas não esqueça que os mesmos já contêm açúcar, então, usa-se menos da metade do açúcar.



Bem-vindo ao App do Grupo Popular

Todas as nossas plataformas em um único lugar. Baixe já

TEUTÔNIA ► SOLIDARIEDADE EM MEIO À CRISE

Mulheres mobilizam, arrecadam e doam cestas básicas para famílias carentes

PALOMA GRIESANG

O isolamento social imposto pela pandemia do Coronavírus, fundamental na contenção do vírus, trouxe consigo alguns efeitos sociais e econômicos. Com a impossibilidade de trabalhar, muitas pessoas ficaram sem renda, outras acabaram perdendo seus empregos. Por isso, muitas famílias estão passando por dificuldades. Neste momento surgem, também, inúmeras ações de solidariedade.

E foi com o objetivo que ajudar outras pessoas, que três mulheres de Teutônia se reuniram e mobilizaram inúmeras outras pessoas com a intenção de arrecadar doações e distribuir cestas básicas para famílias necessitadas. “A gente tem um grupo de whatsapp, de feministas. Aí a Silvani Santos perguntou no grupo se alguém sabia de alguma família que precisasse de ajuda com alimentos. E minha mãe, Inete Gomes, respondeu que também gostaria de ajudar”, conta Letícia Gomes, uma das idealizadoras. Ela já tinha, a mais tempo, a ideia de fazer a arrecadação e distribuição, assim propôs

a iniciativa e logo após iniciou a campanha no Facebook pedindo indicação de famílias que precisavam de ajuda e pedindo doações. “Vi que houve grande repercussão, então também mandei mensagem nos meus grupos de whatsapp pedindo doações e elas fizeram o mesmo”, relata.

Não demorou muito para que surgissem famílias que precisavam de ajuda. “Sabemos que as coisas não estão fáceis nestes tempos; muitas pessoas perderam o emprego ou não estão podendo trabalhar”, explica. Ao mesmo tempo, surgiram também muitas pessoas dispostas a doar. “Pedimos não só alimentos, mas também produtos de higiene e limpeza, e ração para cães e gatos, pois sabemos que a maioria das famílias tem bichinhos que também precisam de cuidados”, conta.

O apoio que receberam foi bem grande. “Alguns doaram os produtos, outros ajudaram financeiramente para que comprássemos alimentos e outros produtos. Não sei quantificar quanto arrecadamos, mas foi bastante para três dias de campanha”, avalia. Ela calcula

que cerca de 20 pessoas fizeram doações. “Em dinheiro, foram R\$ 400, com o qual enchemos três carrinhos de supermercado”, destaca.

Antes de entregar, o grupo entrevistou as famílias para avaliar quantas pessoas havia na família, quantas crianças, quantos animais e quais as maiores necessidades que estavam tendo no momento. “Fizemos a distribuição do que arrecadamos de acordo com isso, pois a necessidade de uma família com dez pessoas é diferente da necessidade de uma família com três”, considera.

Nesta primeira entrega foram dez famílias beneficiadas, e o grupo conta cerca de 45 pessoas alcançadas. “Muitas crianças. Inclusive, recebemos doação de chocolate para Páscoa dessas crianças”, complementa. Todas as famílias eram de Teutônia, sendo uma no Bairro Alesgut, três do Bairro Teutônia e o restante no Bairro Canabarro. “Dos alimentos que sobraram, e ainda tem gente que ficou de me trazer esta semana, já tem mais duas famílias que pediram e devo entregar esta semana, aí vai subir para 12 famílias”, conta.



DIVULGAÇÃO

Com as doações foi possível atender 10 famílias

CAMPANHA DEVE CONTINUAR

A campanha de arrecadação e distribuição deve continuar, ao menos neste período de pandemia. As arrecadações ocorrem na Oficina do Alencar, no Bairro Canabarro, e na Mimos Pet, no Bairro Languiru. “Sabemos que outras famílias devem entrar em contato, então já estamos providenciando no-

vas doações. Após tudo normalizar, vamos avaliar”, explica. Ela termina ponderando que “ajudar pessoas e animais é o que faz com que a nossa presença no mundo tenha significado, é algo que dá sentido à vida e a ser humano de fato. A solidariedade devia ser algo inerente à humanidade”.

www.gpsnet.com.br



GPSNetProvedor



GPSNet



INTERNET



TV em HD



FONE FIXO



Wi-Fi

R. Erno Dahmer, 610 - Languiru | R. Carlos Arnt, 1367 - Canabarro

Assine pelo 3762 7474, no site, nas redes sociais da GPSNet ou pelo 0800 645 4200

internet fibra óptica

transforme sua casa em uma central de entretenimento


gpsnet
INTERNET DOS GAÚCHOS

CORONAVÍRUS ▶ EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL

Casos de violência doméstica não aumentaram na microrregião

DANIELA BARONI MARTINS

O número de casos de violência doméstica permanece estável na microrregião, mesmo com o período de quarentena de combate ao Coronavírus. Embora a situação seja diferente em outros estados do país, conforme dados informados pela Delegacia de Polícia de Teutônia, que também abrange os municípios de Imigrante, Poço, das Antas e Westfália, os números de registros por violência doméstica são semelhantes aos do ano passado.

Segundo o delegado de Polícia, Alex Assmann, em janeiro de 2019 houve 21 registros ante 17 registros neste ano. Da mesma forma, houve 19 registros de agressões a mulheres em 2019 no mês de fevereiro, ao mesmo tempo que houve 21 neste ano. E se houver uma comparação, os casos foram menores do ano de 2019 no mês de março (19 casos) em relação a março de 2020 (12 registros).

É importante lembrar que a Organização das Nações Unidas (ONU) pediu medidas de combate à violência contra mulheres e meninas em meio à quarentena imposta para evitar a proliferação do Coronavírus. Também há uma preocupação com violência a crianças e idosos.

Segundo a ONU, as tensões causadas por esta crise têm feito com que os

casos aumentem em todos os países. Registros mostram que os casos de violência triplicaram neste período na China, por exemplo. No Estado do Rio de Janeiro, foi registrado um aumento de 50% no número de casos de violência doméstica durante o isolamento por conta da pandemia de Coronavírus.

A organização constata que os profissionais de saúde estão sobrecarregados, fazendo com que as redes de apoio estejam pouco atuantes e haja falta de abrigos. Além disso, a entidade as autoridades policiais estão pouco engajadas, também pela sobrecarga da necessidade de fiscalização. Em função disso, uma das sugestões tem sido investir em atendimentos online, para continuar a garantir a punição dos agressores.

O Governo Federal por meio do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, ampliou os canais de atendimento. Além, do Disque 100 e do telefone 180, foi lançado o aplicativo Direitos Humanos Brasil. A plataforma já pode ser acessada desde o início do mês nos sistemas Android e IOS. E apresenta um passo a passo completo para que o denunciante registre a reclamação de maneira prática e segura. Após fazer um breve cadastro, o denunciante pode registrar violências contra mulheres, crianças ou adolescentes, pessoas idosas, pessoas com deficiência e outros grupos sociais.



Organização das Nações Unidas (ONU) pede que países atentem para casos de violência



NOTÍCIAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA DO SUL



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO
SUSPENSÃO – Atividades escolares continuam suspensas: está determinada a suspensão de todas as atividades escolares na rede municipal de ensino e rede estadual de ensino, até 30 de abril de 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19, conforme o decreto nº 023 de 02 de abril de 2020.

COMUNICADO – A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Boa Vista do Sul, considerando o Decreto n.º 023, de 02 de abril de 2020, em consonância com o Decreto Estadual n.º 55.154, de 1º de abril de 2020, tendo em vista a suspensão das aulas presenciais até 30/04. Comunicam os senhores pais ou responsáveis pelos alunos das EMEF Daltro Filho e Duque de Caxias, que **HOJE, dia 14/04**, deverão passar nas escolas para retirar trabalhos complementares que serão realizados durante esse período de suspensão das aulas. A EMEF Daltro Filho estará atendendo no turno da manhã das 8h às 10h e a EMEF Duque de Caxias no turno da manhã das 8h às 11h e no turno da tarde das 13h às 17h. Contamos com a colaboração e compreensão de todos.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL
MEDIDAS DE PROTEÇÃO PARA PACIENTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE:

- Todo e qualquer paciente que apresentar quadro de gripe deverá ligar no telefone 54 3435 5364, das 8h30 às 11h30 e das 13h às 16h30 para agendar o atendimento.

- A partir de ontem, segunda-feira, 13 de abril de 2020, somente três pacientes ficarão na recepção do posto de saúde da sede; os demais pacientes farão fila externa, coordenada por um profissional da saúde, respeitando o distanciamento de 1,5 metros, pintado no chão.

- Todo paciente que tiver máscara poderá usá-la quando for para o posto de saúde. Cabe informar que o próprio Ministério da Saúde orienta as pessoas a confeccionarem sua própria máscara e que a mesma deve ser utilizada apenas por duas horas e depois lavada com água e sabão; cada pessoa deve ter a sua própria máscara.

- Como estamos no outono, nos dias de frio, quando vier ao posto de saúde, vanha sempre bem agasalhado.

- Os idosos devem permanecer em casa.

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE
PRODUTORES DEVEM EFETUAR A DECLARAÇÃO ANUAL DE REBANHO E FRANGOS – A Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente de Boa Vista do Sul informa que os produtores rurais devem efetuar o cadastro anual do rebanho e frango até o dia 30 de abril de 2020, junto ao posto veterinário. O cadastro é obrigatório, quem não o fizer estará sujeito a multa.

RECOLHIMENTO DE LIXO – A Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente de Boa Vista do Sul informa que o Roteiro de Recolhimento do Lixo volta ao normal a partir desta semana:

*1ª Sexta-feira e 3ª Quinta-feira do mês, na parte da manhã: São Silvestre, Carolina Alta, Carolina Baixa, Fátima, David Canabarro e Bom Jardim;

*2ª Sexta-feira do mês, na parte da manhã: 15 da Boa Vista, Trípoli São José, Trípoli Carmo e Trípoli Lurdes;

*3ª Sexta-feira do mês, na parte da manhã: 37 da Boa Vista, Santa Helena, Tiradentes, São Jose de Castro e Cristo Rei;

*4ª Sexta-feira e 2ª Quinta-feira do mês, na parte da manhã: São Luiz de Castro, Silveira Martins e São Roque de Castro.

TEUTÔNIA ▸ SOBRE O MUNDO

Tiago Silva comenta cenário internacional referente à Covid-19



ARQUIVO FP

“Estou preocupado e continuo mantendo o máximo o estado de quarentena”, diz Tiago Silva (foto)

JÚLIA CAROLINE GEIB

O mundo vive simultaneamente um cenário de isolamento social devido ao Coronavírus. Contudo, fatores como temperatura, chegada do vírus e decisões públicas mudam os respectivos cenários. Quem observa de perto isso é o ex-jogador de futebol da seleção brasileira, Tiago Silva. No momento, Silva está construindo o prédio TSS Voll no Bairro Centro Administrativo, em Teutônia, e aproveitou para relatar à reportagem as observações que fez em relação a Covid-19 em outros países, principalmente com contatos dos tempos de jogador na Europa.

Silva relata que o mundo vive uma fase de bastante dúvidas, principalmente sobre a famosa curva e a possibilidade de achatá-la. Conforme ele, na Espanha, o cenário é de medo e não é uma histeria, pois o vírus está bastante presente. Conforme relato de um de seus amigos que vive em Barcelona, muitos já morreram. “Mesmo estando em Lockdown horizontal dentro de casa, estão bem preocupados. Tem muita gente preferindo passar fome em casa do que ir ao mercado”, descreve.

Na Bulgária, onde Tiago jogou e viveu por bastante tempo, a situação está um pouco mais tranquila. “Então resguardados em quarentena e não tem número expressivo de óbitos”. Na Bélgica, por sua vez, “instalou-se um momento de bastante tensão após a morte de uma jovem de 12 anos”, relata. Os amigos belgas de Tiago estão reclusos e fazendo o mínimo fora de casa. “O inverno se findou lá e inicia a primavera, e a esperança é que indo ao encontro do verão o número de casos comece a despencar”, conta.

No Brasil, enquanto isso, entra-se no inverno, o que preocupa a comunidade. Conforme Tiago, que vivencia bastante o cenário de Porto Alegre, a velocidade dos casos aqui não é tão preocupante. “Depois de cerca de oito dias após o início da quarentena e dos decretos, a população percebeu que aqui pode não ser tão rigoroso quanto na Europa. A população começou a afrouxar, abrir a guarda e está saindo mais para a rua”, alerta ele. “Estou preocupado e continuo mantendo o máximo o estado de quarentena. Peço para a população que, quem pode, fique em casa, e se tiverem que sair, que tenham higienização e cuidado”, finaliza.

▸ TRABALHOS MANUAIS

Artesanato: uma forma saudável de ocupar o tempo

PIXABAY

DANIELA BARONI MARTINS

Os períodos festivos, como o da Páscoa, serviam para dar um incremento nas vendas, porém acabou não acontecendo. Mesmo assim, as artesãs têm aproveitado o período para se manterem ativas e ocupadas, desenvolvendo uma atividade sadia que faz bem também para a mente neste período de isolamento social para o combate à pandemia do novo Coronavírus.

É o caso da teutoniense Iraci Bayer Beckmann, que trabalha com artesanato há muitos anos. Ela se dedica principalmente à pintura em tecido, fazendo panos de prato, capas térmicas, entre outros produtos. Em alguns momentos, também comercializa

bolachas artesanais e nozes açucaradas. Como se encontra no grupo apontado como de maior risco, de pessoas acima de 60 anos, de ter complicações com o Coronavírus, ela permanece em casa, em quarentena.

Mesmo assim, se manteve ativa e conta que conseguiu entregar os produtos que estavam encomendados. “Entreguei em casa, de forma rápida e tomando todos cuidados, algumas coisas que foram pedidas para a Páscoa, mas não foi muita coisa”, destaca. Segundo ela, essa foi a saída para vender alguma coisa, já que os pedidos não foram muitos, ao contrário do que acontecia em outros anos.

Além disso, o artesanato tem sido a alternativa para ocupar o



IRACI B. BECKMANN

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

tempo. Por isso, Iraci tem dedicado muito tempo para a pintura. “Até já está dando cãibra nas mãos de tanto pintar. Trabalhos que estavam esquecidos, agora estou tirando do baú e mexendo nisso para me manter ocupada”, comenta. O tempo também está sendo preenchido com a confecção de máscaras de proteção para os familiares.

POUCA PROCURA

Já a artesã Vali Horst se dedica à pintura à mão livre em madeira. Os produtos são os mais variados, desde coelhos para enfeitar o jardim até porta-espertos de churrasco. Ela compra os produtos em madeira cru e faz sua arte. Por estar no grupo de maior risco, pessoas acima de 60 anos, ela tem permanecido em casa, mas não parou de produzir.

Vali comenta que aproveitou este período para finalizar um pedido de Páscoa que havia recebido. Porém, segundo ela, a procura por este tipo de artesanato

já não era grande e agora foi ainda menor. “Como o artesanato não é mais tão solicitado, não fiz muita coisa”, destaca. Ela disse que pretendia fazer alguns produtos para a Festa de Maio, porém, como percebeu que ela não ia ser realizada, não produziu muita coisa.

“Alguns produtos de Páscoa que tinha feito também não foram vendidos, ficaram estocados. Ninguém veio comprar, porque as pessoas ficaram com um pé atrás por causa da falta de dinheiro”, revela. Vali conta que gosta



VALI HORST

muito de fazer artesanato e sempre que tem um tempinho, se dedica a isso neste período de quarentena. “Conseguí fazer algumas coisas, mas os clientes não aparecem, ficaram mais afastados. Mas deu para passar o tempo”, comenta.

DISTRACÇÃO

A artesã Anita Fritscher não trabalha há muito tempo com artesanato, mas faz muitas bonecas e fuxicos. Ela conta que tem conseguido fazer muitas coisas, porque as lojas têm disponibilizado a tele entrega. “Esta é uma facilidade, porque não teria como ir lá”, comenta. Assim, ela revela

que tem mantido a cabeça ocupada em meio a tantas informações ruins.

Antes, Anita tinha o jogo de carta e o grupo de danças, mas agora tem ficado em casa tomando todos os cuidados. Os filhos não têm a visitado, mas a internet tem sido uma parceria. Ela conta



ANITA FRITSCHER

que coloca uma música que gosta, olha vídeos no youtube e aprende novas técnicas.

IMIGRANTE ▶ PARA DETECTAR A COVID-19

Doação da Metalúrgica Hassmann garante R\$ 50 mil em testes rápidos para a comunidade

Empresário destaca a necessidade da iniciativa privada auxiliar o setor público no combate à pandemia

LUCIANA BRUNE

A Universidade do Vale do Taquari (Univates) divulgou na quinta (09/04) a notícia de que recebeu a doação de R\$ 150 mil da Metalúrgica Hassmann, de Imigrante, para a compra de kits de testes para detectar o coronavírus. Do valor total, R\$ 50 mil serão para a compra de testes rápidos a serem repassados diretamente à Secretaria de Saúde do município de Imigrante.

No mesmo dia, a Secretaria já recebeu o primeiro kit de teste rápido para Coronavírus. A entrega e capacitação foi realizada pela Univates, no Centro Clínico da universidade, sob a coordenação dos responsáveis Jairo Luís Hoerlle e Jorge Mattos. Nesta primeira entrega parcial foram disponibilizados 25 testes rápidos de Co-

vid-19. A entrega será em etapas e conforme necessidade. O prefeito Celso Kaplan agradece aos empresários e destaca a importância desta ação: “isso dá uma tranquilidade aos municípios e também nos permite fazer um controle maior diante de casos que possam vir a surgir”, ressaltou.

Um dos diretores da Metalúrgica Hassmann, Carlos Hassmann, foi quem teve a ideia de auxiliar a comunidade através de doações. Prontamente teve a anuência de Peter Hassmann e também da mãe dos irmãos, cofundadora da empresa, Elka Hassmann. A partir de então se pensou no que seria mais essencial neste momento. Sobre a iniciativa, Carlos destaca que foi tocado por uma fala do ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, quando este pediu apoio da iniciativa privada. “Es-

tamos em um momento em que é nossa obrigação participar e ajudar como pudermos. Sabemos das dificuldades do governo, e o poder público não tem como enfrentar este momento sozinho. Como somos do Vale do Taquari e temos uma boa situação financeira, além de estarmos preocupados com nossos funcionários e com as pessoas da região, resolvemos tomar essa iniciativa”, explicou.

Hassmann destaca que a saúde não pode aguardar a burocracia que o poder público enfrenta. “Até mesmo no privado tivemos dificuldades e não conseguimos comprar os testes diretamente. Por isso, buscamos a Univates, que tem protagonizado um trabalho muito importante na região”, acrescentou.

O empresário, que foi o primeiro prefeito do Município de Imigrante,

critica o sistema. “As prefeituras são o elo mais fraco. A maior parte da arrecadação vai para a União e sobra uma migalha para o Município. E a arrecadação vai cair para todos. Temos que deixar divergências políticas e ideológicas de lado e nos unirmos pelo bem de todos”, aconselha.

Outro ponto que tocou profundamente o empreendedor foi ouvir de sua mãe, de 92 anos, o desabafo: “eu não precisava mais passar por isso”. “É uma situação nunca vista antes, que impactou todo o mundo. Precisamos ser solidários e quem tem condições precisa ajudar os menos favorecidos”, defendeu. “Felizmente, estamos na condição de ajudar”, ressaltou, reforçando outro ensinamento que vem da família, a gratidão por poder ajudar e não estar necessitando a ajuda.

SOBRE A ECONOMIA

Sobre os negócios, Hassmann enxerga reflexos que são impossíveis de medir neste momento, mas que vão não apenas acabar com o resultado de 2020, mas impactar 2021 e provavelmente 2022. “Acredito que levaremos em torno de 3 a 4 anos para reconstruir e voltar ao estágio até então. O pior de tudo é que ninguém sabe como vamos voltar depois desta crise”, afirma.

Com ampla experiência internacional no âmbito das relações comerciais, resalta que o mundo todo está com problemas e não se sabe até que ponto os bancos estarão preparados para lidar com todos estes reflexos que virão na parte econômica.

Hassmann fala do desemprego que já é realidade e vai impactar em todos os demais setores da economia, já que estas famílias não terão dinheiro e vão passar dificuldades. “Temos muitas empresas que vendem o almoço para comprar a janta e estas já estão com grandes dificuldades agora e certamente ainda teremos mais demissões”, explica.

Em relação à empresa que administra e que emprega em torno de 330 pessoas, Hassmann destaca que ainda não sabe o cenário que vai encontrar e o tamanho do problema a resolver. Considera abril um mês de faturamento praticamente zero. Os impactos serão medidos à medida que forem ocorrendo, já que é impossível antever tudo. “Uma empresa de parafusos que para lá na Índia, por exemplo, onde bilhões de pessoas estão sem o básico para a sobrevivência, pode impactar uma cadeia de produção da qual participamos”, exemplifica, estimando que se 60% do projetado para



CARLOS HASSMANN

este ano se concretizar é um cenário bem otimista.

O empresário passa segurança à família de colaboradores e ao município e descarta demissões como medida para encarar a crise. “Não é nosso perfil demitir na crise, temos um compromisso com as pessoas que têm compromisso conosco. Somos uma grande família e temos que validar isso neste momento porque nossos colaboradores também têm seus compromissos”, reforça.

A empresa fechou parcialmente a fábrica em 23 de março, e no dia 27 a indústria parou as atividades. Nesta segunda-feira (13/04), parte da equipe retornou às atividades. A empresa está tomando o máximo de medidas de precaução. “Estamos seguindo todas as recomendações do Ministério da Saúde. Tivemos um momento de orientação aos colaboradores por profissionais da saúde sobre os cuidados a serem tomados e que devem ser estendidos às famílias”, explicou. A empresa adquiriu duas mil máscaras, que serão de uso obrigatório na empresa. Também adaptou a estrutura para que a higienização seja reforçada, com disponibilização de álcool gel e itens necessários para ampliar a segurança.

“UM MUNDO MAIS SOLIDÁRIO”

Para o diretor da Metalúrgica Hassmann, a esperança é que a iniciativa da doação motive mais pessoas. “Mais empresas precisam se unir e apoiar as pessoas em vulnerabilidade. Precisamos desenvolver cada vez mais o comprometimento social. Precisamos nos inserir na comunidade em que vivemos, em que temos nossos negócios”, comenta ele.

Carlos observa que o mundo está mais solidário neste momento. “Vemos muitas iniciativas, pessoas doando seu tempo e seu trabalho, confeccionando e doando máscaras, pessoas servindo marmitas para profissionais que precisam atuar, voluntários indo ao mercado para idosos, pessoas tocando música. Tomara que não percamos este espírito quando tudo isso passar”, ressaltou Carlos.

OLHAR TAMBÉM SOBRE A COMUNIDADE REGIONAL

Os outros R\$ 100 mil serão destinados para a compra de testes PCR, iguais aos utilizados pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (Lacen), que serão realizados pelo Laboratório de Análises Clínicas Univates (LAC). Estes testes, mais complexos do que os testes rápidos, serão distribuídos ao Hospital Bruno Born, de Lajeado, e ao Hospital Estrela, de Estrela. “O Hospital de Estrela é referência para a nossa comunidade de Imigrante e o Hospital de Lajeado dá suporte a toda região”, justificou Hassmann.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Metalúrgica Hassmann emprega 330 pessoas



Vale tem belezas como o V13, em Vespasiano Corrêa,



Ou a arquitetura da ponte de ferro, em Arroio do Meio

VALE DO TAQUARI ▶ TURISMO

Amturvaes se mobiliza para buscar retomada

Associação criou um comitê e uma campanha para estimular a visitação ao Vale depois da pandemia

FONTE: ASSESSORIA DE IMPRENSA

Uma das primeiras consequências da pandemia do Coronavírus, para evitar aglomerações, foi o cancelamento de eventos, de feiras, de viagens e roteiros, impactando diretamente no Turismo. No Vale do Taquari, não é diferente. A Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales (Amturvaes) trabalha para auxiliar e buscar alternativas para os empreendimentos locais, quando o período mais crítico da pandemia passar.

Conforme o presidente da Amturvaes, Leandro Arenhart, o Turismo estava numa boa fase na região, com projetos sendo executados e com o poder público e a sociedade acreditando no potencial dos recursos do Vale. A pandemia trouxe um novo cenário,

que exige uma reinvenção, por isso, a Amturvaes está projetando, junto com os empreendedores, uma retomada do segmento nos municípios da região. “Nós imaginamos que poderemos nos fortalecer quando isso tudo passar. Muitas pessoas estão tendo férias agora. Isso significa que não haverá as férias de julho e do verão por períodos mais longos, como tradicionalmente ocorria. Imaginamos, então, que as pessoas façam passeios mais curtos, de um fim de semana, de poucos dias”, acredita o presidente, reforçando que esse público virá do próprio Vale, mas de outras regiões do Estado também.

A Amturvaes montou um comitê que já está trabalhando nesta retomada. Arenhart salienta que a entidade não parou. Alguns projetos precisaram ser postergados, mas outras ideias estão se fortalecendo até mesmo junto

a outras entidades regionais, como a Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat). “Criamos este comitê e estão surgindo várias opiniões, ideias para esta retomada. Muitos empreendedores precisarão de auxílio e estamos buscando fazer isso. Este é o papel da entidade”, reforça.

CAMPANHA

Também faz parte da mobilização da Amturvaes, uma campanha nas redes sociais estimulando as pessoas a permanecerem em casa agora, mas convidando-as a conhecerem as belezas naturais, empreendimentos e rotas e roteiros da região, assim que este período passar. Os vídeos da campanha podem ser acessados pelas redes sociais da Amturvaes e também da Amvat.



Região tem festas tradicionais, como o Festival do Chucrute, em Estrela

TEUTÔNIA ▶ LEITURA INSTRUTIVA

Psicóloga escreve conto para crianças interpretarem melhor a realidade atual

LUCIANA BRUNE

A psicóloga Samanta Cristina Wessel, consultora em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Infantil, escreveu um livro para dialogar com as crianças sobre o coronavírus e os sentimentos que envolvem este momento que a sociedade vive.

Intitulado “A PROCURA”, o conto pode ajudar pais e professores a conversarem com as crianças sobre empatia, ajuda mútua e esperança, através de uma linguagem acessível a elas. A psicóloga enfatiza que as crianças percebem tudo que acontece ao seu redor, porém a interpretação que elas fazem da realidade pode ser diferente da nossa. “As histórias e as brincadeiras de “faz de conta” são importantes para que os pequenos possam expressar suas

emoções, aguçar a imaginação, entender que os desafios são passageiros e que sempre podemos contar uns com os outros para resolvê-los”, destaca.

Para as crianças “A PROCURA” mostra que:

É normal ficarmos assustados diante de algo que não conhecemos.

Não devemos julgar o outro sem antes conhecê-lo um pouco melhor.

Quando um ajuda o outro é mais fácil resolver os problemas.

Há momentos na nossa vida em que as coisas se complicam. Mesmo nessas horas, não podemos perder a esperança. Ao invés disso, podemos investir nossa energia em viver um dia de cada vez e fazer o que é possível fazer, usando os recursos disponíveis (isso vale para os adultos também).

VERSÃO POCKET

Para ampliar o acesso das famílias a este material, disponibilizado de forma gratuita, Samanta fez uma versão pocket especial para a Folha Popular. Leia a seguir. Você também pode acessar a história na íntegra, acessando o perfil @psicologasamantawessel nas redes sociais.

A psicóloga também lança um desafio: “gostaria muito de saber um pouco da reação das crianças e como foi este momento de leitura. Quem quiser, pode postar uma foto ou vídeo, no Instagram ou Facebook, marcar o perfil (@psicologasamantawessel). Postando até o dia 18 de abril você concorre ao sorteio do livro infantil “Como me sinto quando me importo com os outros” (Cornelia M. Spelman), que fala sobre empatia e inteligência emocional.

A PROCURA - VERSÃO REDUZIDA

Era uma vez, um reino muito distante, chamado Reino Feliz, em que as famílias viviam tranquilas, acordavam cedo, tomavam seu café da manhã e saíam para suas escolas e seus trabalhos.

Até que um dia...

Um inimigo foi visto em um outro reino e anunciava que não haveria lugar do mundo em que ele não passaria, até encontrar o que procurava! Por onde passava, ele espalhava um pozinho verde e as pessoas que cheiravam esse pozinho, ficavam com “cofs cofs” e “atins”. Os “cofs cofs” podiam ficar tão fortes, que a pessoa podia ir para o hospital. Por isso, muitas começaram a usar máscaras ao sair de casa.

Eis que o inimigo chegou no Reino Feliz.

Sabendo disso, todas as famílias foram orientadas a ficar em suas casas e cuidar uns dos outros. As crianças iriam estudar e fazer as lições preparadas pela professora em casa. Os papais e as mães só sairiam para trabalhar se fosse muito necessário. Quando batia saudades do vovô e da vovó eles conversavam um montão pelo telefone.

Lá fora, o inimigo caminhava de lá para cá, de cá para lá... e procurava, procurava e procurava. Mas, afinal, o que será que ele tanto procurava?

Para ajudar, o rei nomeou um jovem doutor, especialista em conversar com inimigos e fazer acordos de paz. Assim que recebeu a missão, lá foi o doutor, encontrar o tal inimigo. Ele foi chegando de mansinho e disse:

- Ei, caro inimigo, eu venho em paz conversar com você, pois percebi que estás procurando algo. Talvez esteja perdido. Será que eu posso lhe ajudar?

Nesse momento, o tal inimigo, que já tinha tirado uma boa porção de pozinho verde para jogar no doutor, parou, pensou um pouco e suspirou:

- Sabe o que é? É que eu estou muito doente, por isso solto esse pozinho verde e ouvi falar que, em algum lugar, existe uma fada que é capaz de criar um antídoto para minha doença. Preciso encontrá-la para ficar curado logo e voltar a ficar com a minha família.

- Uma fada?! - Falou o jovem médico surpreso.

- Sim! Dizem que ela adora fórmulas e que pode inventar, a partir de plantas, antídotos para curar doenças. Eu soube que ela usa um jaleco branco e trabalha num tal de laboratório. Mas eu não sei onde fica esse laboratório.

- Bem, eu também não sei - disse o doutor - mas podemos fazer o seguinte: vou conversar com alguns colegas meus e explicar a situação. Tenho certeza que eles ficarão felizes em ajudar a procurar.

- Ótimo! Espero que possam ajudar mesmo. Enquanto isso, seguirei minhas buscas solitárias.

Foi assim que as pessoas do reino descobriram que, na verdade, o inimigo só estava doente e desesperado, procurando uma solução para sua doença.

Logo, logo, doutores do mundo inteiro se uniram para procurar uma fadinha, que gostava de mexer com plantas, usava um jaleco branco e trabalhava em um laboratório.

Alguns dias se passaram sem respostas. Mas eles não perderam a esperança. Sabiam que unidos, cedo ou tarde, eles encontrariam a fada da cura.

E, numa bela manhã o noticiário não parava de repetir:

ENCONTRADA! ENCONTRADA! A FADA DA CURA FOI ENCONTRADA!

Você não imagina a alegria das pessoas!

No mesmo dia, o quase “ex-inimigo” foi levado para o laboratório da fada. Ela o examinou, inseriu alguns ingredientes em sua fórmula da cura e disse:

- Agora eu vou lhe aplicar essa injeção e depois você deve ir descansar para que o remédio faça efeito.

Quando ele acordou, adivinha: não havia mais pozinho verde saindo do seu corpo. Ele estava curado. **A fadinha da cura sabia mesmo como fazer uma fórmula mágica para curar qualquer mal.**

Imediatamente, o laboratório da fadinha se encheu de outras fadas e magos, que queriam ajudar a fabricar a maior quantidade possível de fórmulas da cura para dar a todas as pessoas do mundo.

Quando a primavera chegou, todos já estavam vacinados e muito, muito felizes, pois haviam percebido como era bom brincar ao ar livre, visitar as pessoas queridas e passar um tempo em família.

O antigo inimigo já não era mais vilão. Ele voltou a viver com sua família e passou a cultivar plantas de cura para enviar para todos os laboratórios do mundo. Foi sua forma de agradecer a toda ajuda que recebeu quando precisava.

Fim!

Texto: Samanta Cristina Wessel - Psicóloga (CRP 07/22836)



DIVULGAÇÃO



Psicóloga Samanta com a obra

PARABÉNS, GUSTAVO!

Querido Gustavo Hasenkamp Markus, hoje completas teus 4 aninhos, o dia é todo seu!!

Parabéns e continue sendo menino meigo e carinhoso. Te amamos! São os desejos de todos que te amam, tua família.

ARQUIVO PESSOAL





Carta anônima foi escrita em computador e impressa

TEUTÔNIA ▶ ATAQUE PELAS COSTAS

Cartas anônimas: “fake news das cavernas”

LUCAS LEANDRO BRUNE

A cada véspera de eleições, em Teutônia há uma prática infalível: cartas anônimas. São cópias em papel distribuídas sorrateiramente em pontos estratégicos com conteúdo deplorável, que critica políticos sem as devidas provas, ofende pessoas de maneira covarde e gera uma dúvida de quem é o autor dessas grosserias. E, em pleno 2020, a primeira carta anônima com viés eleitoral já apareceu, com adjetivos atribuídos para quatro dos cinco pré-candidatos a prefeito e algumas pessoas de seus entornos. Algo que denigre a imagem cultural de Teutônia, Capital Nacional do Canto Coral e Terra do Cooperativismo.

Os únicos elogios foram direcionados ao pré-candidato Paulo Brust (PTB), o que poderia levar a imaginar que a iniciativa partiu de alguma pessoa ligada a este grupo político. A hipótese é veementemente rejeitada pelo presidente do PTB de Teutônia, Éderson da Rocha. “Repúdio completamente tal atitude. Coisas assim não tem a mínima relação com uma sigla séria como o PTB. Deve ser ato voluntário, independente, inconsequente e de alguém que não sabe o que é fazer política. Nosso partido espera que quem fez isso seja descoberto e punido pelas autoridades”, aponta.

O pré-candidato Paulo Brust também criticou a carta anônima. “Eu não concordo e não aprovo esse tipo de manifestação de pensamento anônimo, ou seja, o uso de cartas anônimas!!! Em relação ao conteúdo, repúdio o que está escrito. Tenho muito respeito pelos outros quatro pré-can-

didatos a prefeito de Teutônia!”, destaca o petebista.

O vereador Hélio Brandão da Silva igualmente criticou a atitude. “Dá nojo! Todo ano eleitoral é isso. Fizemos só para nos prejudicar. Mas, eu desconfio quem fez isso. É o mesmo que denegriu minha imagem com cartas anônimas na eleição de 2008, quando concorri a vice-prefeito do Silvério [Luersen]”, rebate Brandão.

A pré-candidata a prefeita Rosely Schneider (PT) não é citada na carta anônima, mas, mesmo assim, foi consultada pela reportagem. Preferiu emitir poucas palavras. Classificou de “Que horror!” e “É muita baixaria! Nem quero saber”.

“FAKE NEWS DAS CAVERNAS”

O atual prefeito e pré-candidato à reeleição, Jonatan Brönstrup (PSDB), classificou as cartas anônimas de “fake news das cavernas”, considerando um modelo ultrapassado de fazer política. “Triste. Infelizmente, ainda tem gente com tempo. Ninguém mais valoriza isso! Fake News das cavernas!!! Outra coisa, fala mal de todos os pré-candidatos, deixando apenas um de fora das críticas”, observa.

O presidente do PSDB de Teutônia, Roger Pavi, informou que “o partido não compactua com este tipo de atitude. Infelizmente, tem pessoas que ainda praticam este tipo de ato criminoso, porque envolve nome de pessoas, de líderes comunitários, de trabalhadores, de pais de família. Infelizmente, autores deste tipo de carta, deste tipo de atitude, não sa-

bem chegar no cara a cara e conversar, falar olho no olho; se escondem atrás do anonimato. Graças a Deus, temos um povo ordeiro, trabalhador e inteligente que não cai mais neste tipo de armação”.

“SE TEM CORAGEM, QUE AUTOR SE MANIFESTE”

O presidente do PSDB, Roger Pavi, inclusive desafiou o autor da carta anônima a vir a público se manifestar, já que teve coragem de escrever. “Pena que não tem caráter o suficiente para assinar uma carta dessas. Está convocado e desafiado a assinar a carta, a aparecer, a dar as caras e conversar como homem, como pai de família, como trabalhador. Graças a Deus, nosso povo de Teutônia não acredita mais nesse tipo de prática, que ainda é ludibriar o povo. Pena por envolver mais pessoas, inocentes. Acho que a política é algo bonito e limpo. Esse tipo de atitude é política-gem e não cabe mais nos dias de hoje. Vamos deixar o povo investigar, analisar plano de governo, histórico e escolher o que fez e pode fazer por Teutônia”, concluiu.

“SABE QUE NÃO É VERDADE, ASSIMILA-SE MELHOR”

O ex-prefeito e pré-candidato à reeleição, Renato Airton Altmann (MDB), também criticou a prática

costumeira de cartas anônimas. “A gente sabe da onde veio. Entra eleição, sai eleição e é sempre a mesma coisa. Claro que a gente se irrita na hora, mas quando a nossa consciência sabe que não é verdade, a gente assimila melhor. Olha o linguajar utilizado! São coisas que alguém sabe e sempre fala; é dali que vem”, destaca.

O presidente do MDB de Teutônia, Pedro Hartmann, lamenta que a carta possui alvos, porém não consta o autor. “Pena que tem destinatários, mas não tem remetente. Quando a gente ganha presente, a gente sempre gosta de saber de quem é”, aponta.

“BAIXARIA”

O pré-candidato a prefeito Celso Aloísio Forneck (PDT) também teve acesso à carta anônima e classificou de “baixaria” a atitude. “Muito lamentável que ainda haja pessoas usando deste tipo de recurso para fazer política em Teutônia, quando tem tantos lutando para moralizá-la”, aponta. Forneck prefere “não dar ibope para tal baixaria”.

O presidente do PDT de Teutônia, Sírio de Castro, informa que a sigla está aguardando a pandemia da Covid-19 passar. A ideia é “reunir a Executiva, em conversas reservadas com alguns. Pensamos em denunciar aos órgãos competentes! Na minha opinião pessoal, todos os citados deveriam denunciar, pois daria um respaldo maior”.

FAZENDA VILANOVA ▶ SAÚDE

Profissionais do Cras ajudam munícipes na solicitação do Auxílio Emergencial

FONTE: ASSESSORIA DE IMPRENSA

Desde o dia 06 de abril, os profissionais do Centro de Referência de Assistência Social, (Cras) estão ajudando os munícipes autônomos, microempreendedores ou desempregados, que precisam fazer o cadastro Auxílio Emergencial de R\$ 600 do Governo Federal, a realizar o cadastro corretamente. Para que isso fosse possível foi montada uma tenda em frente à entidade, aonde os profissionais por meio de notebooks acessam o site e ajudam no cadastramento.

Segundo coordenadora municipal do Cras, Tânia Gorgen, cerca de 40 pessoas estão sendo auxiliadas diariamente pela equipe. Além do cadastro para o Coronavoucher, destes, cerca de 50% procuram o atendimento para atualizar os programas já existentes que também disponibilizam aos usuários o auxílio.

Ênio da Silva Costa (50) também procurou ajuda. Ele reside na localidade de Três Irmãos e não tem internet para acessar o

site, por isso veio procurar a ajuda. Costa é pequeno agricultor, ele planta e colhe eucaliptos para lenha que vai alimentar caldeiras e fornalhas de indústrias da região. A sua venda e produção parou devido à quarentena do Coronavírus e também vai precisar do auxílio.

Ênio da Silva Costa procurou ajuda porque ele não tem internet e vai precisar do auxílio



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Foi montada uma tenda em frente ao Cras para auxiliar munícipes que precisam solicitar o Auxílio Emergencial

▶ ECONOMIA

4,6 toneladas de peixe comercializadas em propriedades rurais na Semana Santa

FONTE: ASSESSORIA DE IMPRENSA

Os piscicultores de Fazenda Vilanova estão comemorando as vendas de peixes realizadas em suas propriedades na semana Santa. Segundo informações da Emater/RS-Ascar, que auxilia os produtores na criação do pescado, durante três dias, em seis propriedades do interior do município, foram comercializados 4,6 toneladas de carpas capim, prateada, cabeça grande e húngara.

O sucesso em vendas teve a participação da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, que auxiliou os produtores com o uso de máquinas para a abertura de açudes e também o empréstimo de equipamentos. Segundo a responsável pela Emater no município, Luciane de Armas, neste ano, devido à pandemia do coronavírus, não foi realizada a tradicional Feira do Peixe

Vivo embaixo da elevada da BR 386, no centro da cidade. Por este motivo optou-se em divulgar a venda direta nas propriedades dos piscicultores. O resultado, segundo ela, foi satisfatório porque ultrapassou as expectativas.



Irton Marmentini Junior também vendeu o pescado na sua propriedade



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Na propriedade de Cristiane Conrad comercializado carpas

OBSERVATÓRIO
POLÍTICO

Maurício Wermann

mauriciow1987@gmail.com

Procura-se um líder

Estadista. No dicionário: pessoa que revela grande habilidade e discernimento no que diz respeito às questões políticas, à administração do Estado. Na prática: líder político que representa o povo, que luta por ele e, principalmente, o defende. Tipo Winston Churchill e Nelson Mandela.

Churchill disse que “líderes políticos devem ser referência de sobriedade e determinação em momentos de incerteza, quando a voz respeitada da moderação deve se sobrepôr ao alarde irresponsável da confusão”. Exatamente o que fez e faz nosso líder político, nosso presidente da república. Não é?

Numa semana, faz um pronunciamento ridículo, duvidando de tudo e de todos. Na outra, a genial ideia de demitir o ministro da Saúde. Só não o fez devido à pressão dos militares, que o ‘aconselharam’ a desistir, por hora. Na verdade, o ministro Mandetta está de saída. Por incrível que pareça, o pior não é demiti-lo em meio a uma pandemia, sendo que seu sistema de saúde é despreparado. O mais ridículo é o motivo: inveja. Um ciúme infantil contra alguém que se mostrou preocupado e ciente da situação. Que respeitou e aconselhou as precauções sugeridas por infectologistas e órgãos mundiais de saúde. Com isso, ganhou atenção da mídia. Bolsonaro – e seu ego inflado – não gostaram de ver outra pessoa sendo o ‘centro das atenções’. Ainda mais um subordinado seu. Inadmissível! Bolsonaro, como político que é, pensa na próxima eleição. Se fosse estadista, pensava na próxima geração.

Porém, todo esse despreparo político cobra seu preço. Conforme a última pesquisa – divulgada pela XP/Ipespe dia 3 de abril – 28% avaliam o trabalho do presidente de forma positiva, contra 42% que avaliam de forma negativa. Já prefeitos e governadores, que seguiram as recomendações sanitárias, viram suas popularidades dispararem de 26% para 44%. Até o malquistado Congresso aumentou sua aprovação de 13% para 18%. Mas, ninguém supera o ministro Mandetta. Com 68% de aprovação, o ministro da Saúde é o agente público mais bem avaliado do país. Ele fez algo de extraordinário? Não, só seguiu a cartilha. Nada mais, nada menos. Mas o povo está carente de liderança, e isso se manifesta nas pesquisas.

Na falta de um guia, quem tomou as rédeas não foi o presidente, mas o ministro da Saúde. Quem diria, Mandetta foi o estadista que Bolsonaro não soube ser. Já que em breve será demitido, a vaga está aberta.

Deve ser tão bom ter presidente...



Bem-vindo ao App do
Grupo Popular

Todas as
nossas
plataformas
em um
único lugar

CONEXÕES

Sônia Gomes

Sônia está de volta: “Como aumentar a imunidade nessa época de Coronavírus”.

LEIA MAIS ▶ 4

DATA VENIA

Elton Haefliger

Juiz de direito do Rio de Janeiro é punido por lentidão nos processos.

LEIA MAIS ▶ 6

GASTRONOMIA

Denise Rohr

Para aquecer algumas noites frias, um chocolate quente cai bem.

LEIA MAIS ▶ 7



TERÇA, 14 de ABRIL de 2020

ESPORTES

TEUTÔNIA ▶ NA QUARENTENA

A casa se transforma em academia

Os equipamentos podem ser os mais variados: garrafa pet com água e areia, uma rampa, e até a própria filha

PALOMA GRIESANG

A pandemia do Coronavírus fez todo mundo, mesmo que por pouco tempo, parar e ficar em casa. Longe e sem academias, ficar sem fazer nenhum exercício pode acabar sendo uma consequência. Mas, não para quem mantém o foco no bem-estar e no condicionamento físico. Muitas pessoas fizeram de suas casas, suas academias. Instrutores, professores de educação física e personal trainers utilizam das redes sociais e ferramentas digitais para passar treinos e rotinas de exercícios. O importante é manter-se em atividade. Até porque, conservar o bem-estar físico ajuda na saúde (imunidade) e também no bem-estar mental.

Clarinice Fritzen, de Teutônia, é uma destas pessoas que tem mantido o foco e as atividades mesmo em casa. “No início foi bem complicado ficar em casa, pois já estava acostumada em ir à academia três vezes por semana, e, de repente, a notícia do isolamento social, ficar de quarentena em função da Covid-19. Meu único pensamento foi: ‘como manter meu treino e uma rotina equilibrada com exercícios físicos sem espaço e aparelhos adequados que uma academia nos fornece?’”, conta. Foi aí que começou o improviso, como ela mesma diz. “Comecei a fazer exercícios localizados com o próprio peso do corpo e para os halteres utilizei garrafas pet com água e areia, e até correr em volta da casa e piscina”, conta.

Quem também utiliza do improviso para não ficar parada é Bárbara Lourenço, também de Teutônia. De três a quatro vezes por semana, ela separa uma hora para se exercitar. “Utilizo a rampa de casa para fazer caminhada. Como é inclinada, fica bem puxado, uns 15 minutos está ótimo. Faço agachamento e outros exercícios pegando minha filha de 8 anos na grupapa”, relata.

APOIO PROFISSIONAL

Para manter os exercícios da melhor forma, e para que tudo funcione bem, Clarinice conta com apoio de profissionais. “Tenho recebido via whatsapp treinos diários dos profissionais da academia que frequento”, destaca. Essa estratégia ela aponta como fundamental. “Pois sabemos que quanto mais ficamos em casa, mais nos acomodamos, pintando aquela preguiça e falta de vontade. E para isso não acontecer, os profissionais tentam nos animar e até incentivar com novos desafios”, aponta.

Bárbara tenta seguir os treinos que já fazia na academia, e conta ainda com o apoio profissional de uma nutricionista para manter saudável também a alimentação.



CLARINICE FRITZEN



BÁRBARA LOURENÇO



Em casa, a garrafa pet com água se transforma em halter

A IMPORTÂNCIA DE SE MANTER ATIVO

A necessidade de se manter ativo durante a quarentena vai muito além da preocupação estética ou física, leva em conta também a questão de saúde e bem-estar. “Eu acho de fundamental importância manter essa rotina de exercícios de maneira regular, pois fortalece nosso sistema imunológico, necessário neste período de pandemia, contribuindo para uma mente tranquila e reduzindo o estresse e sentimentos de ansiedade que momentos como esses causam nas pessoas”, aponta Clarinice.

Para Bárbara, há um motivo a mais. Ela tem hipotireoidismo, ou seja, um problema na tireoide. “Preocupo em manter uma rotina de exercícios pois sei que com atividade física, alimentação e meu medicamento diário, juntos, são muito mais eficientes”, ressalta.

Assim, elas apontam uma influência muito mais ampla do que o aspecto físico. “O meu primeiro propósito é a saúde o físico vem como consequência, uma boa consequência”, avalia. Clarinice destaca que os exercícios ajudam a prevenir doenças cardíacas e circulatórias, obesidade, melhora a saúde mental e até estresse e depressão. “Devido a minha profissão, onde fico muito tempo sentada, posso dizer que hoje sou outra pessoa e não dispense a prática de qualquer exercício físico”, considera.

E mesmo com a rotina em casa, ainda existe a ansiedade por voltar à academia. “Mas, até lá, vamos fazer nossa parte ficando em casa e praticando exercícios para fortalecer nosso sistema imunológico, lutando assim, contra essa pandemia do Coronavírus”, conclui Clarinice.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL